

A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Teresinha Leite Lacerda Souza¹

Hellen Conceição Cardoso Soares²

RESUMO

Fundamentado no pensamento de grandes pesquisadores acerca do ensino, o trabalho tem como objetivo explorar desde a conceituação de afetividade, até o modo como deve ser trabalhada dentro de sala de aula. A partir de dados recentes, o trabalho ainda leva a reflexão sobre a importância da profissão de educador no tempo contemporâneo, que leva a afetividade para o desenvolvimento do aluno no campo cognitivo e social, construindo, deste modo, um alicerce para a comunidade escolar no desenvolvimento ético e moral. Além disso, o trabalho ainda contém normas vigentes no Plano Curricular Nacional (PCN's) e na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), que devem ser seguidas e de modo que afirma o dever de se trabalhar a afetividade.

Palavras chave: Educação Infantil. Afetividade. Ensino. Aprendizagem

ABSTRACT

Based on the thinking of great researchers about teaching, the purpose of work is to explore from the conceptualization of affectivity, to the way it should be worked within the classroom. From recent data, the work still leads to reflection on the importance of the profession of educator in contemporary time, which leads to affectivity for the development of the student in the cognitive and social field, thus building a foundation for the school community in the ethical and moral development. In addition, the work still contains norms in force in the National Curriculum Plan (NCP) and in the Law of Guidelines and Bases (LDB), which must be followed and in a way, that affirms the duty to work the affectivity

Keywords: Child education. Affectivity. Teaching. Learning.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia - UniAtenas

² Docente do Curso de Pedagogia - UniAtenas

INTRODUÇÃO

Pode-se observar uma mudança com respeito às relações sociais entre as pessoas, o que interfere diretamente no modo como a escola deve lidar com seus alunos para que seja eficiente o processo de ensino-aprendizagem.

Muitos estudos foram feitos acerca do que aprimoraria o processo dentro das instituições e, na maioria deles, constata-se a afetividade com um papel importante na formação do caráter do aluno, seja pela sua relação estabelecida com o ambiente, com o objeto ou com outras pessoas.

Conforme o pensamento de Wallon (2007), desde o berço não se aprende a sentir, mas, o que garante um desenvolvimento mental é a própria capacidade de conhecer a partir do sentir. Sendo assim, de acordo com que o tempo passa, pode-se perceber que o conhecimento e o sentimento são parte de uma mesma via.

A criança necessita ser amada, acolhida, aceita, para se sentir segura, para poder despertar para a vida do aprendizado. A escola junto com o professor em sala de aula, deve fazer o aluno sentir-se um ser amado, considerando seu ponto de vista, deixando-o falar, levando em conta sempre sua realidade de vida. Sendo assim, para que haja o desenvolvimento e aprendizagem é necessário afetividade, porque estão interligadas. Dentro desta perspectiva, é importante que haja um estudo que pondere os pensamentos daqueles que são considerados os maiores estudiosos do núcleo pedagógico para (re) afirmar a forma como é transmitido o conhecimento. Com a compilação desses pensamentos, pode-se perceber a importância e a relação da afetividade no processo de ensino-aprendizagem.

A AFETIVIDADE

O dicionário Aurélio traz o significado de afetividade da seguinte forma:

s.f.1. Qualidade ou caráter afetivo. 2. Psic. Conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagradado, de alegrias ou tristezas. (AURÉLIO, 2004, p.61).

O que não distância das definições dadas por autores que estudam o assunto, principalmente, dentro da educação. Entre eles, podemos citar: Piaget, Vigotski e Wallon.

Embora Piaget não tenha apresentado apenas uma teoria acerca da Afetividade, ele foi um grande estudioso no assunto, como \). Ainda segundo a autora, o Piaget esforça-se

para provar a coexistência das duas qualidades do homem, inteligência e afetividade. Sendo que a afetividade era vista como uma forma de energia motivadora para o aprimoramento e desenvolvimento da inteligência, instituindo uma finalidade para o conhecimento.

A teoria apresentada, porém, foi melhorada de acordo com os estudos de outros teóricos acerca da afetividade, por exemplo, para Wallon (1979), a afetividade estava vinculada às sensibilidades internas, enquanto a inteligência se daria pelas sensibilidades externas. Ou seja, para que se tenha a construção do conhecimento sobre certo conteúdo, é necessário que haja uma sensação externa, que se dá a partir, por exemplo, dos sentidos naturais do ser humano (isto é, empírico), mas, somente a partir de um combustível, sendo este a afetividade, é que estimularia a procura pelo sentir.

A afetividade é comumente interpretada como uma “energia”, como algo que impulsiona as ações. Vale dizer que existe algum interesse, algum móvel que motiva a ação. O desenvolvimento da inteligência permite, sem dúvida, que a motivação possa ser despertada por um número cada vez maior de objetos ou situações. Todavia, ao longo desse desenvolvimento, o princípio básico permanece o mesmo: a afetividade é a mola propulsora das ações, e a Razão esta a seu serviço. (LA TAILLE et al., 1992, p. 65).

O relatado anteriormente, também se reafirma com o teórico Vigotski (1998), que divide o desenvolvimento em dois níveis, aquilo que as crianças conseguem fazer sozinhas, sendo o desenvolvimento real e, o potencial, aquele que necessita do auxílio de um adulto para sua realização. Deste modo, podemos perceber que para haver a realização de alguma atividade, principalmente que deve ser construída, como o conhecimento, é preciso de uma energia motivadora, sendo ela, a afetividade.

Pode-se compreender que a energia motivadora para que as crianças consigam desenvolver o conhecimento é importante de ser trabalhada dentro do âmbito escolar e sociocultural, ainda visando que, os efeitos do papel da afetividade no desenvolvimento de uma criança é extremo e reflete também na comunidade que ela está inserida, visto que:

A afetividade, a princípio centrada nos complexos familiares, amplia sua escala à proporção da multiplicação das relações sociais, e os sentimentos morais [...] evoluem no sentido de um respeito mútuo e de sua reciprocidade, cujos efeitos de dispersão em nossa sociedade são mais profundos e duráveis (PIAGET; INHELDER, 1990, p. 109).

Ou seja, compreende-se que há influência na formação do indivíduo a partir da afetividade, essa que posteriormente fará diferença para o caráter cultural de uma comunidade que, têm na escola, um direcionamento para a construção ética e moral. Sendo assim,

compreende-se a importância de trabalhar com a afetividade desde a educação infantil, para evitar sequelas como o desvio de comportamento moral, pois é a afetividade um agente responsável pela formação do indivíduo, já que se encontra associada diretamente ao cognitivo. Sendo reafirmado:

[...] quem separa o pensamento do afeto, nega de antemão a possibilidade de estudar a influência inversa do pensamento no plano afetivo, volitivo da vida psíquica, porque uma análise determinista desta última inclui tanto atribuir ao pensamento um poder mágico capaz de fazer depender o comportamento humano única e exclusivamente de um sistema interno do indivíduo, como transformar o pensamento em um apêndice inútil do comportamento, em uma sombra desnecessária e impotente. (VYGOTSKY, 1993, p. 25).

Portanto, a partir da afetividade pode ocorrer o convencimento do indivíduo para tomada de decisões objetivas que promovam o seu aprimoramento pessoal. Sendo assim, pode-se trabalhar dentro da sala de aula com a formação de alunos baseando-se na forma como são dispostos afetivamente, agindo de modo com que instiguem a busca pelo conhecimento espelhando-se naquilo que veem na sala de aula, ou seja, o agente motivador como sendo o professor, atuando na influência sobre a busca pelo saber.

Vygotsky (2001) ainda afirma com relação à emoção, como sendo o reflexo daquilo que se é transmitido pelo âmbito sociocultural. Sendo, portanto, o professor um dos grandes mediadores, cabe também a ele a transmissão do conhecimento com uma expressão motivacional, de modo que todos os alunos sintam-se também impulsionados a construir o conhecimento, direcionando os passos deles de forma emotiva que interaja no mundo de maneira significativa para a construção de uma sociedade crítica.

Para Vygotsky (1998, p. 157), “Os educadores devem organizar todas essas ações e todo o complexo processo através de seus momentos críticos”, ou seja, que até mesmo a expressão de suas emoções deve ser pensada, por mais crítico que seja. Pois ela garante aos alunos a forma como vão adquirir e receber o conhecimento ministrado. Conclui-se, então, que o processo de ensino-aprendizagem, leva em conta também a parte da afetividade e sua expressão dentro de sala de aula.

Conforme Wallon (2002), os sentimentos também são construídos a partir de relações que as pessoas estabelecem entre si, de modo que esta dá ao ser a noção de quem ele é. Essa ideia de ser interfere diretamente na forma como ela enxergará o mundo e, também, no papel que ela desempenhará na sociedade em sua forma de compreender o outro. Portanto, cabe ao professor proporcionar situações que trabalhem a afetividade e estimule as emoções e

expressão de sentimento dos alunos, porque, deste modo, está contribuindo firmemente para a construção da cidadania.

Enfim, a partir do pensamento de Vygotsky (2001), compreende-se que a afetividade tem um papel estimulante, de modo que auxilia o aluno na construção de sua visão de mundo e também transformadora, para que aquilo que se aprende, seja aplicável diretamente na sua vida e haja diretamente na comunidade escolar como beneficiadora do processo de formação cidadã.

A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A definição de afetividade, segundo Antunes (2006) é a mesma também definida pelo dicionário Aurélio (2004), porém, ele ainda complementa:

A afetividade se encontra escrita na história genética humana e deve-se a evolução biológica da espécie como o ser humano nasce extremamente imaturo, sua sobrevivência requer a necessidade do outro, essa necessidade se traduz em amor (ANTUNES, 2006, p.5)

O que nos leva a entender o papel do professor na oferta de amor, ou seja, o seu papel afetivo dentro da escola, de forma que também podemos considerar a importância que se leva o estudo da afetividade para a formação do pedagogo, que deve demonstrar esse afeto e contribuir para a construção da parte cognitiva do aluno, assim como para sua formação, visto que é o professor o Outro citado por Antunes (2006), que se faz necessário para o desenvolvimento do aluno.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em estudo publicado pela revista “Valor Econômico”, apenas 25% das crianças até os 4 anos estão matriculadas em creches no Brasil. Isso corresponde, a cerca de 3 milhões de crianças que veem no professor um espelho de formação de caráter, além, de uma fonte afetiva social. Ou seja, o professor, na atualidade, tem também designado o papel de formador de caráter, sendo aquele que ensina regras básicas sociais que previamente era ordenada pelos pais como está assegurado pela Lei de Diretrizes e Bases, de forma que o desenvolvimento do aluno, trabalhado dentro do âmbito escolar, seja integral, como está no artigo 29, que diz:

Art. 29 A educação infantil, primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (LEI DE DIRETRIZES E BASES, nº 12.796 de 2013).

Deste modo, há de se perceber que o educador adquiriu um papel importante para a construção da condição psicológica humana. Sendo ele quem oferece uma atenção e dedica-se, inclusive, para abranger o conhecimento do aluno não somente no campo cognitivo, como também pelo conhecimento de mundo. Ou seja, para que haja o desenvolvimento integral, é necessário ofertar uma condição psicológica de acolhimento, dada pela afetividade dentro da sala de aula.

Visando que o seu papel de formador de caráter ganhará ainda mais destaque nos próximos anos, nos quais o Plano Nacional de Educação (PNE) prevê que até 50% das crianças até os 4 anos de idade estarão matriculadas em creches e, quando isso é correlacionado ao que é descrito no artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases, podemos perceber que o cidadão não tem sido integralmente desenvolvido, afinal, apenas metade das crianças estarão na escola segundo a perspectiva nacional do Ministério da Educação.

No Brasil, ainda se enfatiza a parte que diz respeito a expressão do aluno no âmbito escolar, sendo que:

As crianças possuem uma natureza singular, que as caracterizam como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio, e isto porque, através das interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios. (PCN's, 1998, p. 21).

Ou seja, podemos perceber que a grande parte da expressão do aluno se faz dentro do contexto escolar que ela está inserida, de modo que as relações que ela tem dentro do ambiente educacional, com os colegas e com os professores modificam seu caráter e sua maneira de pensar, sendo fundamental para a construção de um cidadão que respeite o outro.

Os desejos dos alunos, portanto, ficam subentendidos no comportamento dentro de sala de aula e, de forma sistematizada, deve ser trabalhado. Podemos observar que, pela ascendência de mães que estão inseridas no mercado de trabalho, os alunos acabem buscando a parte afetiva do seu ser dentro da escola, com os colegas e professores e essa não se diverge do cognitivo.

A Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e nos estudos posteriores.” (LEI DE DIRETRIZES E BASES, art. 22)

Portanto, podemos ver ante a Lei de Diretrizes e Bases, que a escola tem também como finalidade o desenvolvimento do aluno como um cidadão que possa cumprir o seu papel de cidadania. Nesse viés, a escola também tem que promover o pensamento do aluno de forma que ele possa vivenciar situações no cotidiano que provoque o entendimento de respeito com o outro e demais direitos e deveres sociais que deverão ser cumpridos por ele, de acordo com seu amadurecimento.

A afetividade, então, se liga à proposta de formação do cidadão dentro da escola, porque, segundo Piaget (1971, p. 271), “a vida afetiva, como a vida intelectual é uma adaptação contínua e as duas adaptações são, não somente paralelas, mas interdependentes”, ou seja, aquilo que se faz de modo que explore a afetividade para o campo cognitivo, deve também desempenhar um papel social, para o ensino do respeito mútuo e o que se faz para o desenvolvimento afetivo, também é instrumento para o cognitivo. Ainda conforme relembra Dantas (1990, p.3) “sua teoria integra razão e emoção; sua vida, reflexão à conduta”, reafirmando o ponto citado da relação interdependente.

E ainda continua o pensamento do Piaget (1971, p. 271), “pois os sentimentos exprimem os interesses e os valores das ações, das quais a inteligência constitui a estrutura”, deste modo, cabe também ao professor demonstrar ao aluno aquilo que realmente deve ser levado como importante na sua vida, que são os principais valores para a construção de um caráter sólido. Visto que ainda, o ser intelectual estará também sendo promovido diante destas ações, por meio do pensamento crítico. Assim como reafirma Freire (1999, pag. 47) que é adimensional o quanto um gesto do professor pode contribuir para formação de um educando.

Considerando a fragilidade e o pouco conhecimento da vida social, entende-se que o professor, na Educação Infantil, tem a responsabilidade de conhecer também qual o papel do cidadão, já que aquelas regras que são postas em sala de aula, para convivência, também serão levadas para o seu entendimento futuro. Isto é, o reflexo que tem a escola para o ambiente da comunidade escolar. Ainda reafirmado por Piaget (1994, p. 34) “A regra é considerada como sagrada, intangível, de origem adulta e de essência eterna; toda a modificação proposta é considerada pela criança como uma transgressão”, de modo que o aluno enxerga no professor e na escola, as normas que serão socialmente vigentes, o que interfere também no ambiente da comunidade, afinal, a escola desempenha, por meio da educação infantil, um contexto social de aplicação de normas.

Por fim, tendo em vista as teorias apresentadas, o papel social desenvolvido pela escola, de forma que leva para a comunidade regras intransgressíveis, por meio da educação

de crianças no Ensino Infantil é de extrema importância. O que é confirmado no artigo 29, na lei nº12.796 de 2013, da Lei de Diretrizes e Bases, na qual diz que a Educação Infantil tem um papel de estimular a afetividade no aluno, não somente em praticá-lo, de modo que ele consiga desenvolver assiduamente seu papel de cidadão, que não transgride normas sociais.

A APRENDIZAGEM E A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A afetividade deriva-se do termo afeto ou afetivo, em outras palavras é a demonstração de carinho, de querer bem e cuidar de uma pessoa. Para que ocorra o desenvolvimento do aluno é preciso ter afetividade envolvida.

Segundo Piaget (1994, p. 129) “é indiscutível que o afeto tem um papel essencial no funcionamento da inteligência. Sem o afeto não haveria interesses, nem necessidades, nem motivação; em consequência, as interrogações ou problemas não poderiam ser formulados e não haveria inteligência. O afeto é uma condição necessária para a constituição da inteligência”, sendo assim, afirma-se que o campo cognitivo e o afetivo estão ligados entre si e, com a carência da afetividade, a área de pesquisa ficaria prejudicada pela desmotivação causada pela falta dela o que, conseqüentemente, geraria um desfalque na educação.

Os estudos, que foram feitos por Piaget, têm um respeito acadêmico imenso e, entre seus estudos, sempre se reforça a importância da afetividade. Como supracitado, sendo o afeto uma condição necessária, deve-se de maneira sistemática estudada e não somente ser uma condição ofertada pelo professor, porém, que também possa ser trabalhada em conjunto com a família dentro da escola.

Portanto, conforme Piaget (1994), visto que é necessária a afetividade para constituição da inteligência, todo o núcleo afetivo do aluno deve estar envolvido para a formação do conhecimento, tendo que haver integração entre o professor e o meio social do aluno, o que ofertaria ao professor entendimento sobre como se dá a educação dos pais e, deste modo, trabalhe junto com eles, o respeito mútuo e a interatividade do aluno com a família, promovendo atividades lúdicas em que todos possam participar. Ou seja, demonstre o afeto para a criança, visto como importante chave no desenvolvimento do conhecimento.

Se a criança não estiver bem afetivamente o processo de ensino-aprendizagem é desfalcado, conforme a teoria de Piaget (1994), já citada, o afeto tem um papel essencial no funcionamento da inteligência. Reforçando que a afetividade não está somente na demonstração de carinho interpessoal, ligado ao contato físico ou verbal, porém, que se

consegue demonstrar o afeto a partir do ensino, como quando se faz isso para ajudar o aluno, trazendo para sala de aula, discussões sistemáticas a respeito de áreas da vida, como a família, de forma que possa ajudar o aluno a compreender melhor o ambiente que se vive.

É possível pensar a afetividade como um processo amplo que envolve a pessoa em sua totalidade. Na constituição da estrutura da afetividade, contribuem de forma significativa as diferentes modalidades de descarga do tónus, as relações interpessoais, e a afirmação de si mesmo, possibilitada pelas atividades de relação. (WALLON, 2010, p. 14).

A aplicação da afetividade na educação infantil é de suma importância, como exposto por Wallon (2010), pois envolve a pessoa em sua totalidade. Se é na escola o lugar em que a criança convive com pessoas diferentes, com valores diferentes, precisando assim se sentir seguras para serem inseridas no meio social, de modo que se tenha a autoafirmação. Portanto, visto que o professor é o responsável pela oferta afetiva no âmbito escolar, cria-se um elo, que desempenha o papel de uma base para construção e desenvolvimento do conhecimento. Reafirmando, portanto, a teoria de Piaget, que fala exatamente sobre a motivação ao estudo ofertado pelo fortalecimento da relação entre professor e aluno, a afetividade.

Para Piaget (1975, p. 226), “cada um dos personagens do meio ambiente da criança ocasiona em suas relações com ela, uma espécie de esquema afetivo, isto é, resumos ou moldes dos diversos sentimentos sucessivos que esse personagem provoca”, ou seja, a interatividade social do aluno com as pessoas à sua volta dará o produto final como sendo a formação do caráter do aluno. Desse modo, cabe ao professor, servir ao aluno um exemplo de interesse na pesquisa sobre as várias áreas de conhecimento que podemos ter, além da auto compreensão.

Em vista do que foi citado, quando os alunos passam a compreender melhor o mundo, percebe-se que, a princípio, será esse apresentado pelo professor, desde o desenvolvimento motor. Afinal, alguém ensinará aos alunos nas atividades básicas cotidianas que, posteriormente, podem ser alteradas de acordo com o seu desenvolvimento pessoal. Porém, devemos compreender que o aluno reflete aquilo que o professor ensina já nos primeiros anos, de modo que, liga-se estritamente à afetividade a maneira com a qual o aluno descreverá o professor (por meio de si). Nesse viés, cabe ao professor cumprir o papel afetivo para desenvolver a capacidade da criança de aprender e mostrar interesse pela pesquisa e conhecimento, já que o aluno, pelo reflexo, formaria também o interesse.

Ademais, Souza (2012) relata que a afetividade tem um papel fundamental para a formação do conhecimento sobre si mesmo e o mundo, assim como para o desenvolvimento do pensamento completo. Desse modo, conclui-se que a afetividade está intrinsecamente ligada à cognição. Estabelecendo, portanto, uma ligação entre a parte afetiva do ser com a parte intelectual, não podendo separar as áreas, que sempre estarão correlacionadas e sendo de suma importância no processo de ensino-aprendizagem. Correspondendo a formação de caráter a afetividade, visto que não há divisão entre as áreas do pensamento.

O estudo de Souza (2012) pode ser levado ainda mais a fundo e passamos a problematizar a respeito da afetividade, afinal, não se deve estudá-la separadamente, mas a aplicabilidade que ela tem nas outras áreas da mente, como o cognitivo e de formação de caráter. Reafirmando a teoria de Wallon (2010), a ligação entre as áreas que são ditas separadamente, mas, faz parte de uma totalidade, o ser-humano. Ou seja, deve-se ligar a afetividade dentro do âmbito escolar para a formação cognitiva do aluno e, também, para a sua formação educacional de valores.

Portanto, seguindo o pensamento de Piaget e Souza (2012) para a construção do caráter da criança, tendo em vista seu meio social, é necessário que a escola ofereça um ambiente onde a criança possa interagir com outras da mesma idade e de idade diferentes, sendo trabalhado o respeito. Conforme o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), assegura:

(...) As instituições de educação infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, e ao mesmo tempo seguras para se arriscar e vencer desafios. Quanto mais rico e desafiador for esse ambiente, mais ele lhes possibilitará a ampliação de conhecimento acerca de si mesma, dos outros e do meio em que vivem. (RCNEI, 1998, p. 15)

Ou seja, os educadores precisam observar as crianças e mostrar limites no intuito de ajudá-las no seu desenvolvimento e promover atividades de aprendizado, que expressam sentimento, já que, dessa forma o ambiente criado, será de segurança para que elas possam fazer suas próprias escolhas de maneira assertiva, tendo em vista o meio em que está inserida.

Em resumo, a afetividade com uma criança concentra num ambiente em que ela vive e convive, sendo assim, cabe aos pais o maior pedaço de afeto que uma criança precisa receber. Porém, além da missão dos educadores de oferecer um ambiente propício ao aprendizado na educação infantil, é importante compreender que isso seja aplicado com afeto. Compreendendo que, como foi afirmado por Piaget (1994) em seus estudos, a afetividade é

um fator muito importante para a formação do caráter e no estímulo do aprendizado, deste modo, deve ser trabalhada dentro do âmbito escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento do trabalho, percebeu-se a importância da afetividade na Educação Infantil, de modo que constatou-se as hipóteses citadas anteriormente, no que diz respeito à interligação entre o campo afetivo e cognitivo. Ainda deixando claro o interesse do aluno pelo desenvolvimento cognitivo quando se faz presente a afetividade dentro de sala de aula, atuando como um estímulo para a busca pelo conhecimento.

Pode-se compreender que a afetividade é o campo dentro da Pedagogia que está intrinsecamente ligado à paixão pelo ensinar e bem-estar do aluno. Além disso, constata-se que é ligada a parte cognitiva à parte afetiva, de modo que se dá a importância de trabalhá-lo e estimulá-lo em sala de aula. Ainda fazendo com que os alunos se expressem e pensem no outro, levando uma missão cidadã de empatia com o ser humano a fim de melhorar as condições sociais humanas.

Visto que não é a totalidade de crianças matriculadas no Ensino Infantil e pré-infantil, percebe-se a ascendência da profissão de educador, assim como sua importância. Novamente, afirmando as teorias supracitadas, que indicam a melhoria da educação desde a base, pois se vê na educação a porta que leva a sociedade em rumos éticos e morais, de forma que diminua na comunidade escolar as transgressões de normas, primeiramente, acarretando uma melhoria em âmbito sociocultural.

Deste modo, verifica-se também o desenvolvimento social da criança a partir da afetividade, levando para a comunidade aquilo que se é transmitido dentro da escola. Ou seja, a atuação da instituição como agente transformador que promove uma ética segundo o regimento legislativo nacional. Portanto, também é percebido por meio deste trabalho que a escola atua como uma instituição responsável não somente pelo desenvolvimento cognitivo do ser humano, como também, pela formação cidadã, que pensa no bem-estar social.

Ademais, também é provado que pode um professor ser profissionalmente afetivo, de modo que ele esteja ligado à vida do aluno, buscando melhorar suas condições psicológicas a fim de aprimorar também o seu rendimento dentro da escola. Levando em consideração que o agir do professor é um despertar para a construção do conhecimento, ou seja, deve-se reconhecer a responsabilidade que um educador tem em mãos para compreender o aluno em

prol da educação, pois o professor e sua conduta faz o direcionamento do aluno na sua formação integral, dessa forma se desenvolve o pensamento crítico-social, por meio da construção de um ambiente de desenvolvimento cognitivo e também sócio afetivo.

Além disso, se observa que a afetividade na Educação Infantil tem o papel de estimular o aluno na busca pelo conhecimento e, o professor desempenha um papel de extrema importância. Afinal, é ele quem proporcionará ao aluno experiências que o façam compreender o seu papel de cidadão, não só fazendo com que o aluno tenha afeto, como também, demonstrando que deve passar isso adiante, transformando, por meio da educação e com intermédio da afetividade, o meio social.

Portanto, percebe-se a relevância do estudo para compreensão do que é a afetividade e também de como ela se emprega dentro do âmbito escolar, afinal, tem uma grande importância no desenvolvimento cognitivo do aluno. Porém, vemos ainda que o Brasil atende uma pequena parcela da população para instrução profissional de uma criança por meio da escola e a perspectiva para os próximos anos, apesar da melhoria, é ainda distante do ideal. Sendo assim, o trabalho, que carrega na sua essência o afeto, contribui para afirmar a importância de educar para a sociedade, que leva ao desenvolvimento não somente cognitivo como também, psicomotor e emocional, que é um estímulo tanto para o educando quanto para o educador.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Leandra. **A Importância da Afetividade Docente para o Desenvolvimento Cognitivo de Educandos das Séries Iniciais do Ensino Fundamental**. Monografia de Especialização, 2013. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4323/1/MD_EDUMTE_2014_2_49.pdf> Acesso em: 30 jul. 2018.

ARAÚJO, Luana Thamiris. **Afetividade na Educação Infantil**, 2014. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/13433/1/2014_LuanaThamirisGon%C3%A7alvesAra%C3%BAjo.pdf>. Acesso em: 04 ago.2018.

CARDOSO, Michelle Gertrudes. **A importância da afetividade na Educação Infantil**, 2015. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/10463/1/PDF%20-%20Michelle%20Gertrudes%20Cardoso.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2018.

EMILIANO, Joyce Monteiro; TOMÁS, Débora Nogueira. **Vigotski: a relação entre afetividade, desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações na prática docente**, 2014.

Disponível em: <http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cader_nodeeducacao/sumario/35/06042015200306.pdf>. Acesso em: 09 de maio de 2018.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 3 ed. Curitiba: Editora Positivo, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HAZIN, Izabel. **Autoestima e desempenho escolar em Matemática**: contribuições teóricas sobre a problematização da relação entre cognição e afetividade, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-4062010000100004>. Acesso em: 19 ago. 2018,

HELGA, Cristina, et al. **Transtorno da Expressão Emocional Involuntária**. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rpc/v35n1/v35n1a04>>. Acesso em: 30 jul. 2018.

LA TAILLE, Yves de. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo : Summus, 1992.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem**: construções de Henri Wallon, 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752005000100002>. Acesso em: 05 mai. 2018.

PIAGET, Jean, **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Ed Forense Universitária, 1997.

RIBEIRO, Marinalva Lopes. **Afetividade na relação educativa**, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2010000300012>. Acesso em: 06 mai. 2018.

SALES, Robson. **Creches atendem somente 25% das crianças até 4 anos, aponta IBGE**, 2017. Disponível em: <<https://www.valor.com.br/brasil/4919102/creches-atendem- apenas-25-das-criancas-ate-4-anos-aponta-ibge>>. Acesso em: 04 ago. 2018.

SILVA, Nelma Albino da. **A importância da afetividade na relação professor-aluno**, 2013. Disponível em: <<http://brasilescola.com.br/m15151>>. Acesso em: 02 dez. 2018.

SOUSA, Léa Barbosa. **Afetividade no contexto escolar da educação infantil**: relevância para a aprendizagem significativa, 2014. Disponível em: <<http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/5402/L%C3%A9a%20Sousa%20-%20dissertac%C3%A7%C3%A3o%20final.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 04 ago. 2018.

SOUZA, Maria Thereza Costa Coelho de. **Cognição, afetividade, e moralidade**: Estudos segundo o referencial teórico de Jean Piaget. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

TOGNETTA, Luciene Regina Paulino. **A formação da personalidade ética**: estratégias de trabalho com afetividade na escola. Campinas: Mercado das letras, 2009.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.